



Veículo: Diário do Pará		
Data: 18/05/2018	Caderno: Dr. Responde	Página: 16
Assunto: Saúde		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Câncer de pele

É melhor prevenir do que remediar

Cintia Magno

A médica dermatologista e professora da Universidade Federal do Pará (UFPA), Deborah Unger, explica que existem vários tipos de câncer de pele. Porém, o mais comum é o carcinoma basocelular, que corresponde a aproximadamente 70% dos casos, e que está diretamente relacionado à exposição ao ultravioleta, ao sol. “O principal fator causador desse tipo de câncer é a exposição ao sol, então medidas preventivas com o uso do fotoprotetor e a não exposição ao sol no horário de pico seria a melhor forma de proteção”.

A médica explica que a relação direta desse tipo de câncer de pele com o sol influencia até mesmo as áreas do corpo onde as lesões normalmente aparecem. As áreas

da pele que estão mais expostas ao sol - como rosto, braços e orelhas - costumam ser as de maior ocorrência de lesões de câncer do tipo carcinoma basocelular.

Principalmente nessas áreas onde, normalmente, não há a proteção da própria roupa, a recomendação é fazer uso do protetor solar e reaplicar sempre que necessário. Além dos momentos de lazer, a médica alerta para mais uma condição em que a reaplicação do filtro solar deve ser intensificada. Pessoas que exercem profissões que, por característica própria, demandam uma exposição prolongada ao sol, também devem reaplicar o filtro, a partir do FPS 30, de 2h em 2h, mesmo em dias nublados ou chuvosos, já que a radiação solar passa através das nuvens.

“Pescadores, agricultores, esportistas e demais pessoas que trabalham mui-



to expostas ao sol vão estar mais sujeitas a ter esse tipo de processo, porque o sol tem efeito cumulativo”, alerta Deborah Unger.

EXEMPLO DE CUIDADO

A escolha da profissão está diretamente relacionada à adoção do uso do protetor solar pela universitária Deborah Rodrigues Barros, 22 anos. A universitária cursa Engenharia Cartográfica e de Agrimensura e, vez ou outra, participa de aulas de campo, quando precisa ficar por um período prolongado sob a radiação solar. “Antes eu usava o protetor mais quando eu tinha aulas de campo. Hoje eu já uso todos os dias”, conta.

A rotina de Deborah inclui a higienização do rosto com um sabonete específico para a sua pele e, logo em seguida, a aplicação do filtro solar. Somente após cumprido esse ‘ritual’ necessário é que ela sai de casa, lembrando de levar o produto para reaplicar de tempos em tempos. A universitária conta que, por ter a pele bastante clara e com algumas pintas de nascença, a sensibilidade ao sol é grande. “A minha pele é sensível e logo

fica vermelha, ardendo. Tanto que quando eu vou para a praia intensifico o uso do protetor e vou em horários como de manhã bem cedo ou só depois das 16h”.



A universitária Deborah Barros redobra o cuidado com a pele por causa da rotina de trabalho a céu aberto
FOTO: NEY MARCONDES